

# Preterismo e Profecia

Dr. Kenneth L. Gentry, Jr.

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto<sup>1</sup>

Outra questão hermenêutica importante (mas que não tem uma relação necessária com a questão mais ampla do pós-milenismo, visto que nem todos os pós-milenistas a adotam) é a do *preterismo*. O termo “preterismo” é baseado no latim *preter*, que significa “passado”. Preterismo refere-se ao entendimento de que certas passagens escatológicas *já foram cumpridas*. Na verdade, todos os cristãos – mesmos os dispensacionalistas – são preteristas de certa forma. Isso é necessariamente assim porque o Cristianismo sustenta que muitas das passagens messiânicas já foram cumpridas na primeira vinda de Cristo.<sup>2</sup> Nesses pontos, os cristãos diferem do “futurismo” do judaísmo ortodoxo. Os judeus ortodoxos hoje e também na antiguidade insistem que os cristãos estão aplicando erroneamente as profecias messiânicas a eventos passados. Da encarnação como revelada na profecia, escreveu Atanásio, um dos Pais da igreja primitiva: “Assim, os judeus estão distraídos, e o tempo em questão, que eles remetem ao futuro, de fato já chegou”.<sup>3</sup>

A abordagem preterista ensina, por exemplo, que muitas das profecias do Apocalipse e da primeira porção do Sermão do Monte das Oliveiras já foram cumpridas. Mateus 24:1-34 (e paralelos) no Sermão do Monte das Oliveiras foi cumprido nos eventos que envolvem a queda de Jerusalém em 70 d.C.<sup>4</sup> Em Apocalipse, muitas das profecias antes de Apocalipse 20 encontram o seu cumprimento na queda de Jerusalém (70 d.C.). O preterista tem fortes indicadores exegéticos fundamentando o seu sistema, os quais ilustrarei brevemente. Mas primeiro preciso mencionar minha hermenêutica.

## *A Base Exegética do Preterismo*

Deveria ser sempre a prática hermenêutica do cristão que: (1) as declarações mais claras (discurso didático) interpretam as menos claras (imagens e figuras) e (2) a Escritura interpreta a Escritura. Ilustrarei brevemente o argumento preterista a partir do Sermão do Monte das Oliveiras e do Apocalipse, baseado nesses dois princípios.<sup>5</sup> Sustento que as visões rivais freqüentemente desonram ambos os princípios.

<sup>1</sup> E-mail para contato: [felipe@monergismo.com](mailto:felipe@monergismo.com). Traduzido em março/2007.

<sup>2</sup> Veja a lista de trinta e uma de tais passagens em House and Ice, *Dominion Theology*, pp. 321-322.

<sup>3</sup> Athanasius, *Incarnation* 40:1.

<sup>4</sup> Nisto, eu difiro de alguns preteristas que vão muito adante e afirmam que tudo do Sermão do Monte das Oliveiras foi cumprido – e mesmo a Segunda Vinda, a ressurreição e o julgamento – na destruição de Jerusalém. Veja: Milton Terry, *Biblical Hermeneutics* (Grand Rapids: Zondervan, n.d.); J. Stuart Russell, *The Parousia: A Study of the New Testament Doctrine of Our Lord's Second Coming* (Grand Rapids: Baker, [1887] 1983). Max R. King, *The Cross and the Parousia of Christ: The Two Dimensions of One Age-Changing Eschaton* (Warren, OH: Writing and Research Ministry, 1987).

<sup>5</sup> Para considerações adicionais da abordagem preterista do Sermão do Monte das Oliveiras, veja o capítulo 15; para Apocalipse, veja o capítulo 17. Veja também: David Chilton, *The Great Tribulation* (Ft. Worth,

**O Sermão do Monte das Oliveiras.** O cumprimento de Mateus 24:4-33 na destruição de Jerusalém é uma conclusão muito racional e mesmo necessária. Até mesmo futuristas são obrigados a admitir alguns elementos preteristas no discurso. Os dispensacionalistas geralmente mantêm que: “O Sermão do Monte das Oliveiras predisse a destruição vindoura de Jerusalém, que é hoje um evento passado, mas ao mesmo tempo a maior parte da passagem lida com os eventos ainda futuros da vinda de Cristo e o fim da era”.<sup>6</sup> Os amilenistas Hendriksen, Lenski e Berkhof, bem como os pós-milenistas Alexander e Henry, sustentam que essa passagem une eventos de 70 d.C. com eventos da Segunda Vinda.<sup>7</sup>

Que Mateus 24:4-33 *en toto* foi cumprido parece muito óbvio sobre as duas bases seguintes.<sup>8</sup> Primeiro, seu *contexto* introdutório sugere isso fortemente. Em Mateus 23, Jesus repreende severamente os “escribas e fariseus” *de seus dias* (Mt. 23:2ss), urgindo que *eles* encham “a medida de vossos pais”, que mataram os profetas (23:31-32).<sup>9</sup> Cristo diz que eles são uma “geração”<sup>10</sup> de víboras (23:33), que perseguirão e matarão os seus discípulos (23:34). Ele observa que sobre *eles* cairá todo o sangue justo derramado sobre a terra (23:35). Jesus então afirma dogmaticamente: “Em verdade vos digo que todas essas coisas hão de vir sobre *esta geração*”<sup>11</sup> (23:36).<sup>12</sup>

Então, em Mateus 23:37-24:2, Jesus chora sobre Jerusalém, e declara que o seu templo será destruído, pedra por pedra, a despeito da surpresa dos seus discípulos. É sobre

TX: Dominion Press, 1987). J. Marcellus Kik, *An Eschatology of Victory* (n.p.: Presbyterian & Reformed, 1971).

<sup>6</sup> House and Ice, *Dominion Theology*, p. 271. Veja também: Pentecost, *Thy Kingdom Come*, p. 249. Warren W Wiersbe, *Bible Exposition Commentary* (Wheaton, IL: Victor, 1989), 2:86. John F. Walvoord, *Prophecy Knowledge Handbook*, p. 381. Louis A. Barbieri, Jr., “Matthew”, *Bible Knowledge Commentary*, 2:76. James F. Rand, “A Survey of the Eschatology of the Olivet Discourse”, *Bibliotheca Sacra* 113 (1956) 166.

<sup>7</sup> William Hendriksen, *The Gospel of Matthew* (New Testament Commentary) (Grand Rapids: Baker, 1973), pp. 867-869. R. C. H. Lenski, *Interpretation of Matthew's Gospel* (Columbus: Wartburg, 1932), pp. 929-930. Louis Berkhof, *Systematic Theology* (Grand Rapids: Eerdmans, 1941), p. 704. Matthew Henry, *Matthew Henry's Commentary* (Old Tappan, NJ: Revell, [1721] n.d.), 5:356-360. Joseph A. Alexander, *The Gospel According to Mark* (Grand Rapids: Baker, [1858] 1980), p. 363.

<sup>8</sup> A visão preterita é sustentada por teólogos amilenistas também: George L. Murray, *Millennial Studies: A Search for Truth* (Grand Rapids: Baker, 1948), p. 110; Alfred Plummer, *The Gospel According to St. Luke* (International Critical Commentary) (New York: Scribner's, 1910), p. 338. A. B. Bruce, *Synoptic Gospels* (The Expositor's Greek Testament) (Grand Rapids: Eerdmans, n.d.), p. 296. William L. Lane, *The Gospel of Mark* (New International Commentary on the New Testament) (Grand Rapids: Eerdmans, 1974), pp. 479-480. Um dispensacionalista chegou mais perto dessa visão, e declarou: “A maneira na qual o dispensacionalismo tem lidado com essa seção é, dessa forma, fraca de várias formas... Os dispensacionalistas modernos deveriam repensar essa área da exegese do NT”. “Deve ser concluído que a visão futurista, sustentada por dispensacionalistas tradicionais, não é convincente. Ela não lida satisfatoriamente com a ênfase contextual sobre a queda de Jerusalém...” David L. Turner, “The Structure and Sequence of Matthew 24:1-41: Interaction with Evangelical Treatments”, *Grace Theological Journal* 10:1 (Spring 1989) 7, 10.

<sup>9</sup> Como fez João Batista antes dele (Mt. 3:1-12).

<sup>10</sup> Nota do tradutor: “Raça”, em algumas versões. A palavra aqui (v. 33) no grego, *gennema*, tem a mesma raiz da palavra traduzida como “geração” no v. 36, onde o termo grego é *genea*.

<sup>11</sup> Nota do tradutor: A Almeida Atualizada é ainda mais clara: “Em verdade vos digo que todas estas coisas hão de vir sobre a *presente geração*”.

<sup>12</sup> A frase é encontrada em Mateus 1:17; 11:16; 12:39-45; 16:4; 17:17; e 23:36. É somente com grande dificuldade que qualquer dessas referências pode receber um significado diferente de geração contemporânea nos dias de Jesus. Nas cinco outras ocorrências em Mateus onde a palavra *genea* é emparelhada com o demonstrativo de proximidade e lemos “esta geração”, ela claramente refere-se à geração então viva. Essas passagens são Mateus 11:16; 12:41, 42, 45; e 23:36. Na Escritura, a idéia de uma “geração” de pessoas envolve aproximadamente 25 a 40 anos. A. T Robertson, *Word Pictures in the New Testament*, 6 vols. (Nashville: Broadman, 1930), 1:194. Veja: Nm. 32:13; Sl. 95:10.

essas coisas que os discípulos perguntam: “Dize-nos quando sucederão estas coisas”. Como uma questão de registro histórico, podemos saber que o templo foi destruído, pedra por pedra, em agosto de 70 d.C.

Em segundo lugar, seus indicadores temporais expressos demandam isso. Não devemos perder as claras referências à *expectação contemporânea*. Incluindo a porção relevante do discurso, temos a designação tempo-elemento do próprio Cristo. Em 23:36, ele dogmaticamente afirma “*todas* essas coisas hão de vir sobre *esta* geração”.<sup>13</sup> Ele termina a porção relevante da profecia repetindo o período de tempo: Mateus 24:34 diz, “Em verdade vos digo que não passará *esta* geração sem que todas essas coisas aconteçam”. E apenas quarenta anos depois Jerusalém foi destruída! Contextualmente, a “esta geração” de Mateus 24:34 *deve* falar da mesma idéia que a de Mateus 23:36.

No versículo 34, a questão é solenemente afirmada por Cristo. Ele é absolutamente dogmático quando começa a declaração com: “em verdade”. Assim, Cristo enfaticamente atrai a atenção dos discípulos ao que ele estava a ponto de dizer, assim como fez em 24:2, onde fez a declaração que levou ao discurso todo.

Em adição, o dogmatismo de sua declaração é mais adiante enfatizado. Ele não apenas lhes diz; ele enfaticamente introduz o que está a ponto de falar dizendo, “vos digo”. Cristo não deixou a expectativa temporal à mercê deles, para que entendessem por si próprios. Além do mais, a transcrição literal do grego é: “Em verdade vos digo que *de forma alguma* esta geração passará, sem que todas estas coisas aconteçam”.<sup>14</sup> O “de forma alguma” é um negativo duplo e forte (grego *ou me*). Jesus coloca-o no começo de sua frase, para acrescentar ênfase. Ele está apostando a sua credibilidade,<sup>15</sup> por assim dizer, sobre a certeza absoluta do seu pronunciamento profético.

Mas o que ele tão dogmática e cuidadosamente lhes diz? Seja o que for que as imagens apocalípticas em alguns dos versículos (e.g., vv. 29-31) precedentes possam indicar, Jesus diz claramente que “todas estas coisas” ocorreriam *antes* de “esta geração” passar. Ele emprega o demonstrativo de proximidade para o cumprimento dos versículos 2-34: esses eventos viriam sobre “*esta* geração”. Ele usa o demonstrativo de distância em 24:36 para apontar para a Segunda Vinda: “*daquele* dia”. A “tribulação” vindoura (24:21; cf. Ap. 1:9) viria sobre “esta geração” (23:36; 24:34; cf. 1Ts. 2:16) e seria prenunciada por certos sinais (24:4- 8). Mas a Segunda Vinda seria “[n]aquele” dia e hora distante, e não seria precedida por sinais particulares de sua proximidade, para que nenhum homem possa saber (24:36). O preterismo é bem estabelecido em Mateus 24:3-34, como muitos Pais da igreja primitiva reconheceram.<sup>16</sup>

**O Livro do Apocalipse**<sup>17</sup> O cumprimento passado de muitas das profecias em Apocalipse 4-19 é convincentemente sugerido por vários indicadores de tempo contidos

<sup>13</sup> Nota do tradutor: “Todas estas coisas hão de vir sobre a *presente* geração”, na RA.

<sup>14</sup> Alfred Marshall, *The Interlinear Greek-English New Testament* (Grand Rapids: Zondervan, 1959), p. 108

<sup>15</sup> Ele contrasta a durabilidade e integridade de sua palavra profética aqui com aquela do universo material (24:35).

<sup>16</sup> Veja especialmente, *Ecclesiastical History* 3:7:1-2; *The Clementine Homilies* 3:15; e Cyprian, *Treatises* 12:1:6, 15. Para maiores detalhes, veja Greg L. Bahnsen e Kenneth L. Gentry, Jr., *House Divided: The Break-up of Dispensational Theology* (Tyler, TX: Institute for Christian Economics, 1989), pp. 276-282.

<sup>17</sup> Veja o capítulo 17, abaixo, para um breve esboço do Apocalipse. Para mais detalhes com respeito ao preterismo em Apocalipse, veja meu livro *Before Jerusalem Fell: Dating the Book of Revelation* (Tyler, TX: Institute for Christian Economics, 1989).

em seus trechos menos simbólicos e mais didáticos (instrucionais), como a introdução e a conclusão.

Apocalipse 1:1 abre as profecias de Apocalipse e prepara o leitor para entendê-las: “Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que *em breve [en tache]* devem acontecer”. Ele repete essa afirmação usando uma terminologia diferente, embora sinônima, em Apocalipse 1:3c, quando diz “o tempo está próximo” (*kairos eggus*). Ele novamente repete essas idéias quando chega ao final. Apocalipse 22:6: “Estas palavras são fiéis e verdadeiras. O Senhor, o Deus dos espíritos dos profetas, enviou seu anjo para mostrar aos seus servos as coisas *que em breve devem acontecer*” (*genesthai en tache*). Apocalipse 22:10: “Disse-me ainda: Não seles as palavras da profecia deste livro, porque o tempo está próximo” (*ho kairos gar eggus estin*). O ponto é claro: *João esperava um cumprimento iminente*

Os *indicadores temporais inclusos nos textos*, apontados pelos preteristas, não podem ser ignorados de maneira negligente. João está escrevendo às sete igrejas históricas (Ap. 1:4, 11; 22:16), que estavam esperando tempos difíceis (Ap. 2-3). Ele testifica estar com eles “na tribulação” (Ap. 1:9, *en te thlipsei*). Ele espera que aquelas mesmas igrejas ouçam e entendam (Ap. 1:3; 22:10) a revelação (Ap. 1:1) e prestem atenção às coisas nela (Ap. 1:3; 22:7), por causa *da proximidade dos eventos* (Ap. 1:1, 3; 22:6, 10). Um dos clamores agonizantes de seus companheiros no sofrimento recebe ênfase. Em Apocalipse 6, as almas dos mártires no céu pedem a justa vindicação de Deus: “Clamaram em grande voz, dizendo: Até quando, ó Soberano Senhor, santo e verdadeiro, não julgas, nem vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra? Então, a cada um deles foi dada uma vestidura branca, e lhes disseram que repousassem *ainda por pouco tempo*” (Ap. 6:10-11).

A relevância original, então, é a fechadura e os textos-tempo a chave para abrir a porta do Apocalipse. Que termos João *podia* ter usado para falar da expectativa contemporânea, que não aqueles que, de fato, são encontrados em Apocalipse 1:1, 3; 22:6,10 e outros lugares?<sup>18</sup>

O preterismo tem uma base sólida na exegese histórica e textual, como ilustrado a partir do Sermão do Monte das Oliveiras e de Apocalipse.

**Fonte:** *He shall have dominion: A Postmillennial Eschatology*, Kenneth L. Gentry, Jr., p. 159-164.

<sup>18</sup> Para exposição preterita antiga, veja: Andreas da Capadócia e Arethas. Para mais referências, veja: Gentry, *Before Jerusalem Fell*, pp. 133-145.